

[CONDE NINHO] (a)

- Lá vai o conde Ninho, o seu cavalo vai banhar,
 2 Enquanto o cavalo bebe, formou um lindo cantar.
 — Ou são nos anjos no céu, ou é a sereia no mar.
 4 — Nem são os anjos no céu nem a sereia no mar.
 — És tu, ó conde Ninho, que comigo queres casar?
 6 El-rei, dés que o soube, logo os mandou matar,
 Dum nasceu um arcipreste, doutro um verde laranjal;

— 127 —

- 8 Um dia foi a rainha à missa, tocaram-lhe no avental;
 El-rei, dés que o soube, logo os mandou cortar;
 10 Dum nasceu uma pomba branca, doutro um pombo trocal,
 Um voou e outro voou para as terras do Além-Mar.
 12 Foram-se sentar à mesa onde el-rei estava a jantar;
 Mandou chamar caçadores para os mandar matar,
 14 Um atirou, outro atirou, e não lhe puderam acertar.
 Pais e mães que tendes filhas não lhe proibais o casar,
 16 Eu desfiz um casamento que Deus tinha pra me dar.

Localidade: Rebordãos, c. de Bragança, d. de Bragança.

Colector: Luis Filipe Lindley Cintra.

[sem gravador]